

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 5
Editor—J. da Silva Vieira
Sabbado, 2 de Fevereiro de 1895

ANUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 133

UNIÃO PROGRESSISTA

II

Importa, desde já, para descanso dos interessados, desfazer uma provavel suspeita, que bem pôde germinar em cerebros abnoxiamente perspicazes.

Aconselhando a união do partido progressista, e é claro que nos dirigimos ao partido progressista d'este concelho, não nos move em modo algum a mais insignificante idéa de interesse pessoal, quer presente, quer futuro.

Individualmente fallando, é-nos perfeita e absolutamente indifferente que o partido progressista de Espozende se robusteça pela união de todos os seu elementos, de todas as suas forças vivas, ou que se annulle por completo, vivendo disperso, sem direcção, sem cohesão organica, como n'estes ultimos tempos.

Nada queremos, nada pretendemos, politicamente, em Espozende.

No entretanto, se no ponto de vista propriamente individual assim podemos fallar, como patriotas, corre-nos a obrigação de chamar as phalanges progressistas a combate, perdendo-lhes que nam as suas fitiças em torno da honrada e grande bandeira, a cuja sombra tantos e tão bellos dias de gloria contou este concelho.

Acima e muito superior aos interesses pessoases estão, e devem estar, os interesses da collectividade social, os sacratissimos interesses da patria.

E quando por este paiz em fóra todos os sinceros patriotas soltam o seu grito de guerra contra este réles e vergonhoso inventario de uma nacionalidade, outr'ora tão illustre e tão respeitada, mal iria aos progressistas d'este concelho se continuassem de braços cruzados, cerrando ouvidos ao appello dos seus irmãos, n'essa estúpida apathia em que para ali os vemos: mais que um grave erro, seria um grande crime.

E positivamente n'esta convicção é que prégamos a união progressista, união de todos os seus soldados, desde o mais humilde até o mais graduado.

E qual Pois em face da temerosa borrasca que se acastella nos horizontes da patria, quando tanto e mais que nunca se carece do esforço e boa vontade de todos os patriotas, haverá por ventura quem ainda se conserve indifferente ao chamamento da patria, quem nobremente não saiba esquecer, de vez, pequenos aggravos, calar mesquinhas paixões, antepondo os deveres civicos ao interesse pessoal? Não o cremos.

Nos dois grupos, em que ora se encontra dividido o partido progressista de Espozende, ha despeitos, ha mutuos aggravos recebidos, bem o sabemos; mas é chégada a hora de pôr de parte esses despeitos, de esquecer por completo esses aggravos.

Para que, que significa essa abstenção criminosa, essa apathia vergonhosa do nosso partido progressista?

E' porque teme defrontar-se com o inimigo? é porque não quer arrancar-se ao seu «dulce farniente» campezino? Mas se assim é, se tal é o

superior motivo que o leva a voltar costas ao inimigo, a fugir á lacta, então sejam logicos, declarem-se de uma vez mortos para sempre, e não se prestem ao ridiculo papel de «imagem dissolvente.»

Vá, sejam patriotas, mostrem que ainda são homens de combate, que ainda os robustece e aviventa a grande e pura fé de outr'ora.

Quando o partido regenerador—e n'isto só merece os nossos mais rasgados louvores—busca angariar novos adeptos para o seu credo, tomar as melhores posições de combate, que faz, que pensa o partido progressista que assim se conserva inerme, cabisbaixo, alheio das coisas d'este mundo, como um «fakir» hindu? . . .

Porventura no largo peito dos combatentes de outr'ora é morta a crenga que os levava a arrostar os mais arduos perigos, a vencer os mais temerosos obstaculos? porventura no coração d'esses audazes lutadores é findo de vez o ideal que os affoitava, que os movia, que os impulsionava? * . . *

O QUE SOMOS?

Quando todos os povos, ainda os mais incultos na civilização moderna, pugnam, denodadamente, pelos seus direitos, reivindicando a liberdade menospresada pelos seus dirigentes, o povo portuguez, esse que já foi grande e temido, parece que já não lhe gira nas veias o sangue de seus antepassados, que se esqueceu da sua gloriosissima tradição de bravura e dorme, tranquillamente, despreocupadamente, á sombra do indifferntismo, alheio da sua emancipação, do amor que deve á sua Patria, alheio á sua propria hora!

Perante os factos que se estão desenrolando através do paiz, perante o descaramento requintado do nosso actual governo, que nos humilha e avilta, que escarnece da nossa força e amordaça o nosso pensamento, nós, o povo portuguez, cruzamos os braços, e deixamos que um governo absoluto nos conduza por essa fatalissima corrente, que irremediavelmente nos esbarrará n'um escabroso abysmo!

Eutão, o nosso despertar, d'este marasmo enfermo, será tardio:—já nem á honra da Patria se poderá acudir, nem o esphacelamento da honra individual se poderá evitar! Tudo baqueará por terra á mercê do absolutismo, para satisfazer o capricho e as necessidades de meia duzia de imbecis, que não sabem e não podem avaliar funestissimas consequências que trazem tão desmedidos caprichos; jamais, quando, para dar-lhes apoio, periga a honra d'uma nação!

E não sabem, e não podem avaliar essas consequências, elles os «caprichosos», porque a cegueira é tanta, a ambição de administrar é tão grande, que não lhes faculta tempo para reflectir, nem lhes dá occasião, sequer para vêrem a indecentissima figura que representam, ao disporem dos bens do paiz e dos destinos do povo, arbitrariamente, despoticamente!

São uns infelizes, os nossos mi-

nistros!

Mas que sejam fataes na administração de suas casas; que tenham o rendimento de seis e gastem doze; que em vez de umas calças de colim e uns tamancaos usem sem o poder fazer honradamente, calças da mais fina e custosa casimira e sapatos do mais fino e lustroso cabedal; que não podendo alcançar mais que um logar de geral para assistir á PREMIERE da revista do anno, vá occupar um camarote de 1.º ordem; isso pouco importa. Administra a sua casa consoante o seu pensar e a sua vergonha.

Mas, que venham, individuos assim, fazer a administração publica de um paiz, dispôr dos bens da nação a seu bel-prazer, isso não pôde continuar.

São innumerous os desatinos do actual governo. Causa nojo e odio a lembrança d'elles. A ultima cartada, jogada pelos ministros foi o restabelecimento do governo pessoal.

Estamos, pois, em pleno absolutismo!

Hoje somos ameaçados com as carabinas da soldadesca palaciana; amanhã, será levantada a primeira força; depois será decapada a cabeça de todo aquelle, que ouse fallar dos actos dos ministros e que tenha o mais leve pensamento de que foi já livre!!!

Como tudo isto revolta e abysma!

Como tudo isto é repugnante aos olhos do mundo civilizado!

Nós, o povo portuguez, somos uns selvagens; mas uns selvagens onde não brilhou ainda um raio de luz civilisadora! Havemos dado provas exuberantes de o ser; pois que nos temos mostrado doces ás chicotadas que nos vergam, covardes aos insultos que nos cospem, indolentes ás gargalhadas que nos ferem!

Somos um povo nullo, sem honra, sem prestigio, sem crengas, sem força, sem lei!

Somos uns covardões, porque não expulsamos do nosso pequenino torrão patrio esses vermes roedores, que chupam a seiva da nossa liberdade, d'essa arvore gigante, florescida com o sacrificio de tantas vidas, regada com o sangue de tantos martyres!

E quem sabe para o que estaremos reservados?!

E quem sabe o que será o dia de amanhã?!

Talvez que sejamos vendidos em hasta publica, ao primeiro cigano que offereça lanço!!!

A honra de nossas esposas e filhas será posta em almoeda ao primeiro aventureiro!!!

E', talvez, a sorte que nos espera, se não pozermos em acção a nossa energia, se não fizermos prevalecer os nossos direitos, o direito da nossa liberdade.

Do contrario, o que somos?!

A. M.



ASSUMPTO LOCAL

Fallou-se muito na criação de um mercado n'esta povoação com a entrada de março futuro.

Sim, fallou-se, e fallou-se muito,

alvitando-se já o melhor dia e local mais proprio para a sua realização, mas não vimos ainda que se haja tomado á conta de interesse a sua criação, nem tampouca sabemos que os verdadeiros interessados tenham dado um passo sequer para levarem a effecto um melhoramento de cuja importancia commercial ninguem pôde duvidar.

A' nossa camara compete a sua criação, é certo, e estamos puramente convencidos que não se esquivará a cooperar em melhoramento de tão subido alcance, inclinndo, para tal fim, uma verba para despezas no orçamento, se bem que diminuta, pois diminuta e estreita é sua orbitalta orçamental; mas o que evidentemente mais necessario, o que mais essencial, é o concurso das pessoas da terra e dos logares proximos, e a cooperação unanime dos povos de todo o concelho. Sem isto, podem crêr, (bem que não fallemos com experiencia) a iniciativa, se a ha, ficará por terra, lançada no esquecimento como tantas outras; pois, louvado Deus, só n'isso temos sido ricos e fortes. Muito mais, porém, incumbe ao commercio d'esta terra activar o empreendimento, por que muitissimo terá a lucrar se a sua realização for um facto. Sim, ao commercio, mais cabe o importante papel de obter para aqui um mercado que satisfaça á exigencia e ás necessidades dos povos. A camara municipal que pouba ao dispôr do povo o seu valimento e conseguintemente a sua cooperação; o resto é da competencia dos espozendenses e muito mais das classes agricola e commercial. E creiam que, a criação de um mercado não é caso para grandes receios nem para superfluas tibiezas. Quem consultar o commercio poveense, ouvirá como elle bendiz a sua obra, impulsora do seu mister e da agricultura, creando, ha bem poucos dias, umas feiras trimensaes que tão concorridas e conhecidas se tornaram já.

Nada de emmudecer, pois, perante a grandiosidade da obra, e mãos á mesma que em curto espaço de tempo dará impulso ao nosso pequeno commercio, e ajudará as artes e a agricultura hoje tão definhadas e empobrecidas.

Veja-se que Espozende paralisa faltando-lhe a pescaria e que talvez não haja terra que permuté tão poucas relações commerciaes.

E isto porque todos se retrahem, todos são terroristas e ninguem se envolveu, até hoje, na empreza de conseguir um mercado em Espozende.

Attentem n'isto: um mercado abre transações e as transações são, por via de regra, a alma do commercio.

E vá... não nos façam lançar mão do assumpto senão para e-logiar rasgadamente o nosso commercio, e para nos felicitar, com o povo, pelo importante melhoramento conseguido.

OS IMPOSTOS

Por se terem suscitado duvidas sobre o pagamento ou não pagamen-

to da contribuição predial do anno de 1893, damos na integra as sentenças dos juizes d'Anadia e Santa Comba, contra e a favor dos srs. conselheiros José Luciano de Castro e Antonio Leão Festas, que oppozeram embargos ás execuções movidas pela Fazenda Nacional por falta de pagamento da predita contribuição, e cuja doutrina muito pode interessar ás pessoas que ainda estejam em divida da referida contribuição:

«Visto os autos, etc. Mostra-se da petição de fl. 3, que o ex.º conselheiro José Luciano, casado, proprietario, residente na rua dos Navegantes em Lisboa, oppoz os presentes embargos contra a embargada, a Fazenda Nacional, á execução que esta lhe move pela quantia de reis 118\$223, addicionaes e juros, proveniente da contribuição predial que lhe foi lançada no anno de 1893, allegando:

Que o acto adicional á Carta Constitucional, artigo 12.º determina: QUE OS IMPOSTOS SÃO VOTADOS ANNUALMENTE E QUE AS LEIS QUE OS ESTABELECEM OBRIGAM SOMENTE POR UM ANNO. E como a ultima lei que autorizou a cobrança dos impostos é de 30 de junho de 1893, com relação aos impostos vencidos e cobrados no anno economico que principiou em 30 de junho de 1894, NÃO PODE O EMBARGANTE SER OBRIGADO A PAGAR A CONTRIBUIÇÃO PEDIDA POR FALTA DE AUCTORISAÇÃO LEGAL.

Que o decreto dictatorial de 28 de junho ultimo que prorogou a auctorização para a cobrança dos impostos e mais rendimentos do Estado, vencidos e não arrecadados até 30 de junho de 1894, não pode ser invocado para auctorisar a exigencia fiscal, PORQUE ESSE DECRETO IMPORTA UMA USURPAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO PODER LEGISLATIVO E A VIOLAÇÃO D'UM ARTIGO CONSTITUCIONAL que, nos termos do artigo 144.º da Carta Constitucional só pôde ser alterado por côrtes constituintes com poderes para esse fim.

Que conforme o n.º 1 § 1.º do art. 33.º do decreto de 30 de dezembro de 1892 é fundamento legal para embargos nas execuções fiscaes A ILLEGALIDADE DA CONTRIBUIÇÃO POR NÃO ESTAR DEVIDAMENTE AUCTORISADA; e assim compre aos tribunales conhecer se a contribuição pedida ao embargante está ou não devidamente auctorisada.

E conclue pelos offerecimentos dos embargos á referida execução, prestando para isso fiança na forma do disposto no § 2.º do art. 33.º do citado decreto de 30 de dezembro de 1892.

Mostram os autos que por despacho de fl. 5 foi admittida a fiança ao embargante que prestou a fl. 5 v.

Mostram mais os autos que sendo o processo remetido a este juizo, distribuido e preparado, foram recebidos os embargos e contestados por negação; que o embargante não apresentou allegações escriptas, e que o agente do ministerio publico offereceu as de fl. 11.

Do que tudo vistei.

Não ha duvida de que o embar-

Assassinato—homem morto a sacholada.

Continua a ser muito commo-
tado nos logares mais concorridos,
o horrivel assassinato praticado na
pessoa de José do Lameiro, caso a
que já referimos e que tanta impres-
são causou nos povos vizinhos.

Na quarta-feira foram removidos
para as cadeias da comarca, escolta-
dos por 10 praças do 20.º d'infanteria,
sob o commando de um 2.º sar-
gento, os presos Manoel, José e An-
tonio; e Domingos, Francisco e An-
tonio Alves d'Azevedo, irmãos e es-
crinhos do assassinado, sobre quem
recabem muitas suspeitas. Junto da
cadeia agglomerou-se muita gente
para assistir á partida dos presos.
Para o tribunal judicial da comarca
foi tambem o auto de declarações
feito n'este juizo municipal.

Força

Chegou aqui na terça-feira uma
força de 10 praças d'infanteria 20
sob o commando de um sargento.
Aquartelou-se na casa da camara.

Remoção

Foi hontem removido para as
cadeias da comarca, o subdito belga
Jean Louis, que ha dias praticou o
roubo de um relógio de prata e cor-
rente de ouro a que se referiu o nos-
so jornal de domingo.

Acompanharão os officiaes
de diligencias srs. Rocha e Corrêa.

Reunião

Consta-nos que se affectua hoje
n'esta villa, da parte de tarde, uma
reunião politica a que hão-de assistir
muitos vultos do partido regenerador.

O fim é-nos desconhecido total-
mente.

Festividade

E' hoje que deve ter lugar na
freguezia de Fonte-boa, com todo o
apparato e magnificencia, a festivi-
dade em honra de N. Senhora da
Graça.

Estiveram n'esta villa na ultima
quarta feira, os rev. Abbade de Na-
baes, (Povoa de Varzim) P.º Manoel
Alves Rosa e P.º Manoel Gonçalves
Ervallho.

A absoluta falta de espaço, o-
briga-nos a não publicar hoje varios
escriptos.

A redacção do «Povo Espozen-
dense» não responde pela doutrina
de escriptos, que, por qualquer si-
gnal, indicação ou assignatura, se
justifique não lhe pertencerem.

Resolução já velha, mas que
convém renovar.

Creme das damas

A's senhoras recommenda-se o
creme das damas, o qual imprime á
face e a toda a cutis uma brancura
sem igual, não deixando o minimo
signal; é efficaz para tirar sardas,
nodoas, borbulhas e encobre ou dis-
farça os signaes das bexigas.

Preço do frasco 950 reis
Todos os pedidos devem ser fei-
tos, acompanhados da sua impor-
tancia, (em carta registada ou vale
do correio para evitar extravios), á
«Agencia da Bordadeira»—Rua do
Monte Olivete n.º 43—LISBOA.

Pharmaceutico

Por despacho da nitima-ordem
do exercito foi nomeado pharmaceu-
tico de 3.ª classe da reserva, com
gradação de alferes, o sr. José Ma-
ria Cardoso, de Villa Secca.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Commissão do Re-
censeamento Eleitoral do
concelho de Espozende

Faz saber que se acha
installada nos Paços do
concelho, e que as sessões
durarão desde as 9 horas
da manhã ás tres da tar-
de, nos dias abaixo desi-
gnados, correspondentes
ás freguezias tambem in-
fra notadas, podendo apre-
sentar-se á Commissão nos
referidos dias, quaesquer
esclarecimentos que con-
corram para maior regu-
laridade e perfeição dos
seus trabalhos.

FREGUEZIAS

No dia 28 de Janeiro

Espozende
Gandra
Gemezes
Marinhas
Palmeira.

No dia 29 de Janeiro

Apulia
Fão
Fonte Boa
Rio Tinto.

No dia 30 de Janeiro

Antas
S. Bartholomeu
Belinho

No dia 30 de Janeiro

S. Claudio
Forjães
Villa-Chã

E para constar se affi-
xou o presente e outros
de equal theor, em todas
as freguezias d'este conce-
lho.

Esposende, 25 de Ja-
neiro de 1895.

Antonio de Sá Lopes
Fernandes.

LOTERIA

A commissão executiva
da loteria da Santa Casa da
Misericordia de Lisboa im-
cumbe-se de remetter qual-
quer encomenda de bi-
lhetes ou decimos, logo que
ella seja acompanhada da
importancia e do seguro do

DEPOSITO DE VINHOS ENGARRAFADOS

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Preço por garrafa:		
Vinho	Palhete (sem garrafa)	120 reis
»	Branco S.	160 »
»	Tinto N.º 1	160 »
»	Branco N.º 1	240 »
»	Branco Malvasia N.º 1	240 »
»	Branco Malvasia n.º 2	300 »
»	Branco N.º 2	300 »
»	Branco fino do Porto	320 »
»	Branco Infante D. Henrique	400 »
»	Branco velho superior	500 »

AO MENDES.

correio.

Os pedidos devem ser
dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a to-
das os compradores.

Lisboa 18 de Dezen-
bro de 1894.

O secretario,
JOSÉ MURINELLO

CARTEIRA

D'UM IMPRESSIONISTA

«Vae sahir do prelo em edição sim-
ples mas elegante o Livro d'um novo, em
que o auctor reúne as suas primicias li-
terarias, sendo um verdadeiro album d'um
impressionista novato, d'um observador
principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na
vida real, apreciações de relance, impres-
sões momentaneas e phantasias pueris
n'um estylo grave e moderno.

A «CARTEIRA D'UM IMPRESSIO-
NISTA» é util a todas as damas, cava-
lheiros e viajantes, pois que a sua leitu-
ra se torna um passatempo util e agra-
davel.

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS
Á Camisaria Moderna, Rocio. 165—
Lisboa.

A Hermínio Barbosa, Rua Direita de
Beinica, 442—Lisboa.

A Manuel Joaquim d'Almeida, Rua
Nova—Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, Rua
de Gran Vasco—Vizeu.

PREÇO 400 RÉIS

Envia-se, franco de porte, a quem
enviar aquella importancia em cedulas ou
estampilhas.

CODIGO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24
DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso»
—Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de
Antonio Maria Pereira—Rua Augusta,
52.

**O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE
INDUSTRIAL**

Collecção de modelos de requerimen-
tos para uso dos cidadãos sujeitos a
contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por
esta obra, está perfeitamente habilitado
a pedir redução nas collectas lançadas,
a seguir recursos, etc. TUDO SEM
PRECISÃO DE PROCURADOR, porque
encontra no livro todos os modelos pre-
cisos, para pedir exclusão da matriz,
por indevida inclusão de recurso para o
juiz de direito; quando haja erro na ma-
triz, por designação de pessoa na indi-
cação da classe; para requerer escusa de
membro do gremio; para requerer re-
dução da collecta; reclamação para a
junta dos repartidores; para o supremo
tribunal administrativo; para quando só
tenha exercido a industria uma parte do
anno; declaração de cessação de industria;
para pedir titulo de annullação; para re-
cursos extraordinarios; para reclamar a
annullação de multa por falta de decla-
rações; para quando seja errada a desi-
gnação do local onde é exercida a in-
dustria; para requerer exclusão da ma-
triz por cessação da industria; para re-
curso por duplicação de lançamento; pa-
ra requerer titulo de annullação, e outros.
Preço 200 reis—Pedidos á «Biblio-
theca Popular de Legislação» rua da
Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(3)



Serviço permanente

Esta pharmacia fornece convenientemente de todos os preparados
quimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sor-
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilida-
de não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabele-
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades me-
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta
pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM
EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO D'INVERNO

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveau-
tê», proprias para fatos, «mac-farland»,
varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

FATOS POR IMPORTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fa-
tos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas.
Castorinas, flannels brancas e estampadas, fazendas
grossas de lã e algodão; toucas de malha,
tecido de lã; grande sortido em merinos,
cache-nez e lenços; morins, chitas,
riscados e algodões de côr.

CHAILES e COBERTORES, e outros artigos para
resistir ao inverno que, segundo Noherlesoom,
serà frio e chuvoso

**AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR
CENTRAL!**

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

ANTONIO PESSOA BRAGA

LARGO DA PRAÇA

FÃO

Acaba de chegar a este estabelecimento grande quantidade de
magnifica CASTANHA e BATATA do Alto Douro, cujas vende por
junto e a retalho por preços muito convidativos. Vende a peso
e medida, conforme o freguez desejar, garantindo a superioridade
dos generos.

No mesmo estabelecimento encontram-se todos os generos de
mercearia; tintas, ferragens, vinhos finos, algodões e muitos ou-
tros artigos que vende a preços sem rival.

Convida, pois, os seus amigos e freguezes a visitar o seu estabe-
lecimento.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina SS	»	»	55 2:020
Relão SF	»	»	40 1:400
Farelo SG	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carrete de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas al-
coolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do
Douro, etc.

